



ÁGUA SEGURA PARA PEQUENAS CIDADES E VILAS

Apesar dos progressos consideráveis registados ao longo dos anos, apenas cerca de metade dos moçambicanos (41%) tem acesso à água melhorada e 36.9% utilizam infra-estruturas de saneamento precários (UNICEF 2023). A prática do fecalismo a céu aberto é muito comum nas zonas rurais (31%, contra 7.9% das zonas urbanas) e as doenças diarreicas continuam a ser uma das principais causas de mortalidade (OMS 2019). Nas zonas urbanas, sobretudo pequenas cidades e vilas em rápido crescimento, o cenário não é distinto, sendo caracterizado pela falta de manutenção sistemática das infra-estruturas, o fraco investimento e mandatos institucionais pouco claros que prejudicam a prestação de serviços de Água, Saneamento e Higiene. O projecto ORATTA, implementado pela HELVETAS Moçambique em colaboração com Governo, sector privado e comunidades surge para responder a esta problemática nas zonas rurais das províncias de Cabo Delgado e Nampula.

OBJECTIVO E ABORDAGEM

Melhorar as condições de vida das mulheres e homens nas zonas peri-urbanas através da construção e reabilitação das infra-estruturas de água, saneamento e higiene (ASH) e promoção das boas práticas de higiene e limpeza, incluindo a higiene menstrual, a fim de contribuir para a redução das doenças hídricas.

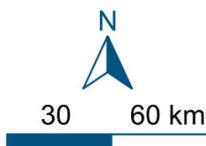


FOCO GEOGRÁFICO



Legenda

- Distrito do projecto ORATTA
- Província do projecto ORATTA
- Outra província
- Escritório de Helvetas
- Limite da província
- Limite do distrito
- Estrada nacional



RESULTADOS SELECIONADOS (2024)

113

Campanhas de limpeza e recolha de resíduos sólidos envolvendo 19.000 pessoas



82

Professores treinados sobre a metodologia Blue School



61

Latrinas construídas



14

Comités de Saneamento constituídos



12

Treinamentos de matronas sobre ASH e Promoção de Higiene Menstrual



4

Bombas de água reabilitadas nas escolas do distrito de Chiúre



3

Sistemas de Abastecimento de Água construídos



3

Operadores privados de sistemas de abastecimento de água treinados



ESTUDO DE CASO

“Os pensos reutilizáveis ajudam a proteger a minha saúde e bem-estar, porque posso encontrar facilmente no meu bairro, é confortável e ajuda-me em viagens de longo curso porque não tenho de trocar frequentemente. Compro por 25 meticais cada penso e consigo usar por mais de dois meses, lavando frequentemente. Antes de aderir a estes pensos reutilizáveis, eu usava trapos (panos) e algumas vezes causava-me borbulhas e pequenos ferimentos. Era muito desconfortável”, contou Loloca José (foto abaixo), que faz parte dos 2.500 beneficiários (mulheres e homens) das actividades de sensibilização e promoção das boas práticas de saneamento e higiene promovido pelo projecto Oratta, no distrito de Erati, província de Nampula.

